



A TRAMA FAUSTINA DA CAPTURA DO TRABALHO DOCENTE DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL PELO CAPITAL: O CASO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS¹

Juliane Aparecida Ribeiro Diniz | UFG - UNIFAN | julianeard@gmail.com

GT 1 - Política Públicas e Qualidade da EaD

Resumo:

O estudo analisa as condições de trabalho docente no Sistema Universidade Aberta do Brasil, na singularidade da Universidade Federal do Tocantins. Fundamentada nos estudos sobre a nova morfologia do trabalho, a pesquisa objetivou compreender como a reestruturação produtiva, a financeirização do capital e a racionalidade neoliberal influenciam a organização do trabalho docente na educação superior a distância. Articulou-se levantamento bibliográfico, análise documental e investigação empírica, com aplicação de questionários, sobre as condições de exercício profissional no Sistema UAB, na singularidade da UFT. Os resultados verificaram vínculos temporários, remuneração por bolsas, ausência de direitos trabalhistas e previdenciários, utilização de recursos materiais próprios para o desenvolvimento das atividades e a intensificação da jornada laboral. Identificaram-se ainda impactos sobre a saúde física e mental dos docentes, especialmente entre tutores presenciais e a distância. Concluiu-se que a expansão da EaD pública, por meio da UAB, ocorreu articulada à incorporação de formas contemporâneas de exploração do trabalho docente, reforçando desigualdades e fragilizando a proteção social desses trabalhadores.

Palavras-chave: Trabalho docente. EaD. Sistema UAB. Precarização do trabalho. Neoliberalismo.

Introdução

A pesquisa analisou as condições de trabalho dos docentes vinculados ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), tomando como referência a metáfora faustiana do pacto entre Fausto e Mefistófeles para compreender as relações entre capital e trabalho docente.

Considerou-se nesta pesquisa como ‘condições de trabalho docente’ a análise das seguintes categorias: os recursos materiais disponíveis para o desenvolvimento do processo de trabalho docente no Sistema UAB (instalações físicas, materiais e insumos, equipamentos e meios de realização das atividades docentes); as relações de emprego que envolvem a atuação do trabalhador docente no Sistema UAB (formas de contratação, remuneração, planos de carreira e estabilidade); e os efeitos das circunstâncias em que os trabalhadores docentes do Sistema UAB exercem suas atividades sobre eles próprios e sobre os resultados almejados (riscos de adoecimentos e padecimentos).

Cabe mencionar que a expressão ‘trabalhador docente’ integra os componentes do grupo dos educadores responsáveis, designadamente, pelo processo de ensinagem no contexto das

¹ Texto construído a partir dos resultados da tese de doutorado de Diniz (2023).



atividades dos cursos superiores intrínsecos ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, sejam eles: o docente formador, o docente tutor virtual e o docente tutor presencial.

O estudo partiu da compreensão das transformações estruturais do capitalismo contemporâneo, especialmente da reestruturação produtiva iniciada no final do século XX, marcada pela flexibilização das relações de trabalho, pelo fortalecimento do capital financeiro e pela difusão das políticas neoliberais.

Nesse contexto, o trabalho imaterial, baseado em conhecimentos, habilidades cognitivas e competências intelectuais, passou a ocupar posição estratégica na valorização do capital. Como consequência, diferentes categorias profissionais, incluindo os docentes, passaram a experimentar novas formas de exploração, controle e precarização do trabalho. A expansão da Educação a Distância (EaD) ocorre justamente nesse cenário histórico, incorporando as contradições inerentes ao capitalismo flexível-financeiro-neoliberal.

O Sistema UAB foi criado em 2006 pelo Decreto nº 5.800, com o objetivo de ampliar e interiorizar a oferta de educação superior pública por meio da modalidade a distância. A proposta buscava reduzir desigualdades regionais no acesso à educação superior e promover formação de educadores da educação básica.

Entretanto, diferentemente das universidades abertas consolidadas em outros países, a UAB não se constituiu como uma universidade autônoma. Trata-se de um sistema articulado por meio de parcerias entre governo federal, Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e entes federativos estaduais e municipais. Essa estrutura transfere responsabilidades de gestão para diferentes atores, reduzindo o compromisso direto do Estado com a manutenção integral da política pública.

Outro aspecto relevante refere-se à fragilidade financeira do sistema. A UAB não possui orçamento próprio e permanente, dependendo dos recursos disponibilizados anualmente pelo MEC e pela CAPES. Tal característica provoca descontinuidade na oferta de cursos, tornando o funcionamento do sistema vulnerável às oscilações orçamentárias e às políticas de austeridade fiscal. Também foi observada instabilidade na contratação de coordenadores e docentes ao longo dos anos. O quantitativo de profissionais variou conforme a abertura de editais e a disponibilidade de recursos financeiros, evidenciando a lógica de contratação flexível característica do capitalismo contemporâneo.

Para compreender as particularidades do Sistema UAB em regiões periféricas, a pesquisa adotou o estado do Tocantins como recorte empírico. A escolha justifica-se pelo fato do estado apresentar desempenho diferenciado no crescimento das matrículas em cursos



superiores a distância, além da escassez de estudos sobre as condições de trabalho docente nessa região.

Os dados revelaram que a região Norte participou com apenas cerca de 6% do total de vagas acumuladas do Sistema UAB entre 2005 e 2020. No Tocantins, a maior parte das vagas concentrou-se na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e em poucos polos presenciais. Verificou-se na UFT predominância dos docentes tutores presenciais e a distância, responsáveis por parcela significativa das atividades de ensino. Constatou-se ainda uma divisão de gênero nas funções desempenhadas: enquanto os docentes formadores e tutores presenciais eram majoritariamente homens, as funções de tutoria a distância apresentavam predominância feminina.

Relações de emprego que envolvem o trabalhador docente no Sistema UAB

A análise das condições de trabalho revelou cenário de significativa precarização. Os docentes vinculados ao Sistema UAB não ingressam por concurso público específico, mas por processos seletivos temporários. Além disso, sua atuação é formalizada por meio de Termos de Compromisso, e não por contratos de trabalho regidos pela legislação trabalhista.

Essa condição implica ausência de diversos direitos: férias remuneradas, décimo terceiro salário, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, licença remunerada para tratamento de saúde, seguro-desemprego e aposentadoria vinculada à atividade desenvolvida no sistema.

Outro elemento central refere-se à remuneração. Os profissionais recebem bolsas de estudo e pesquisa em vez de salários. Em 2021, os docentes formadores recebiam valor equivalente a aproximadamente um salário mínimo, enquanto os tutores presenciais e a distância recebiam cerca de 70% desse valor. Quando comparados ao piso salarial dos profissionais da educação básica, os rendimentos mostraram-se ainda mais reduzidos.

A situação torna-se mais grave ao considerar que os valores das bolsas permaneceram congelados por 6 anos, sem qualquer atualização inflacionária. Como resultado, houve significativa perda do poder de compra desses trabalhadores ao longo dos anos.

Recursos de Trabalho e Intensificação da Jornada

A pesquisa demonstrou que a maioria dos docentes utiliza recursos próprios para desenvolver suas atividades profissionais. Computadores, internet, energia elétrica, mobiliário e demais equipamentos necessários ao trabalho são custeados pelos próprios trabalhadores.



Além disso, grande parte das atividades é realizada no ambiente doméstico. Esse processo transfere para os docentes os custos operacionais da atividade educacional e contribui para o enfraquecimento dos vínculos coletivos de trabalho, dificultando formas de organização e mobilização profissional.

Observou-se também a intensificação da jornada de trabalho. Todos os docentes investigados possuíam outra atuação profissional. E muitas atividades relacionadas à UAB eram realizadas durante a noite e nos períodos de descanso, de convivência familiar e de lazer.

Os resultados indicam, ainda, que esses trabalhadores dedicam parte do tempo livre a tarefas domésticas, estudos e cuidados familiares, restando pouco espaço para lazer, atividade física ou descanso adequado para alívio das tensões da profissão.

Impactos na Saúde e no Bem-Estar

As condições de trabalho identificadas repercutem diretamente na saúde física e mental dos docentes. Entre os problemas físicos mais frequentes destacam-se dores lombares, problemas posturais, lesões por esforço repetitivo, dores de cabeça e distúrbios visuais.

No campo da saúde mental foram relatados elevados níveis de estresse, ansiedade, esgotamento emocional e sintomas depressivos. A intensificação do trabalho, associada à insegurança profissional e à ausência de proteção social, contribui significativamente para o adoecimento dos trabalhadores.

Outro dado relevante refere-se ao sentimento de pertencimento profissional. Menos da metade dos participantes declarou sentir-se integrante da categoria dos docentes da educação superior. Essa fragilidade identitária pode favorecer sentimentos de isolamento, solidão e enfraquecimento das formas coletivas de luta por melhores condições de trabalho.

Considerações finais

Os resultados evidenciam que o Sistema UAB desempenha papel importante na ampliação do acesso à educação superior pública e na formação de professores. Entretanto, sua expansão foi acompanhada por formas de contratação e organização de trabalho marcadas pela flexibilização, instabilidade e precarização, compatíveis com a lógica do capitalismo flexível-financeiro-neoliberal.

Entende-se então que, contraditoriamente, ao fato desta política contribuir para ampliar o acesso e fortalecer a institucionalização da EaD, a política pública absorveu



fragilidades relacionadas ao financiamento, à organização do sistema e às condições de trabalho dos docentes.

Aspecto peculiar diagnosticado foi que a maioria dos docentes formadores e dos docentes tutores presenciais em exercício nos cursos de graduação a distância do Sistema UAB/UFT é casada e do sexo masculino. E que os docentes tutores a distância, por sua vez, são, em predomínio, do sexo feminino e casados, acumulando, provavelmente, atividades domésticas, familiares e profissionais e provendo, assim, exploração da constelação familiar ao emaranhar os espaços de produção com os de reprodução. Cenário explicitador, possivelmente, de divisão sociosexual dessemelhante nas atividades de ensinagem do Sistema UAB em concordância com o capitalismo flexível-financeiro-neoliberal.

Conclui-se, portanto, que as condições de trabalho no Sistema UAB refletem tendências mais amplas do capitalismo contemporâneo, caracterizadas pela flexibilização das relações laborais e pela transferência dos custos da atividade produtiva para os trabalhadores. Apesar dos avanços proporcionados pela modalidade a distância na democratização do acesso à educação superior, torna-se necessário repensar formas de contratação, remuneração e proteção social dos docentes, garantindo condições compatíveis com a relevância social da atividade educacional e com princípios da educação de qualidade social.

Como desdobramento futuro desta pesquisa acredita-se necessário aprofundamento acerca da divisão sociosexual dos trabalhadores docentes do Sistema UAB em cada uma das categorias de atuação, como também acerca dos sentimentos de pertencimento e de coletividade que influenciam, diretamente, nas lutas, nos embates e na busca por melhores condições objetivas de trabalho destes laboradores.

Referências

BRASIL. **Decreto nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Diário Oficial da União, Brasília, 2006.

DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro. **A trama faustina da captura do trabalho docente do Sistema Universidade Aberta do Brasil pelo capital: o caso da Universidade Federal do Tocantins**. 296 fls. Tese (Doutorado em Educação). Programa de pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Fraga. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.